

Ano XXIV nº 6459 – 11 de novembro de 2021

## Itaú: COE negocia retorno ao trabalho presencial



A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, junto com os membros do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú se reuniram com a direção do banco, ontem, quarta-feira (10). Na pauta, o protocolo de retorno ao trabalho presencial dos empregados que ainda estão em home office, o retorno dos trabalhadores do Grupo de Risco e o parcelamento do adiantamento de salário aos trabalhadores afastados.

Os representantes do banco garantiram que os protocolos de saúde e segurança, como o uso de máscara, álcool gel, distanciamento e análise nos casos dos suspeitos de contágio pela Covid-19, entre outras medidas, continuarão sendo adotados. Informaram ainda que o Itaú é “contra a realização de

exame de retorno, pois as pessoas não estão afastadas, estão trabalhando em home office e não faz sentido fazer exames”.

Na questão do retorno dos trabalhadores do grupo de risco, o banco estabeleceu o ciclo vacinal completo, mais o período de 14 dias como exigência mínima. Nas agências, este retorno já está acontecendo desde o dia 4 de outubro. Na administração, o processo gradativo está acontecendo de “forma voluntária”, em número reduzido, por conta dos protocolos dos prédios.

O banco considera ainda que todos os bancários que estão com ciclo de vacinação completa, mas não retornarem ao trabalho presencial por algum impedimento médico devem ser encaminhados ao INSS.

Os sindicatos têm recebido várias denúncias de casos de funcionários que voltaram sem nenhum exame e foram demitidos, mesmo apresentando problemas de saúde. O movimento sindical reivindica “que o banco analise caso a caso” o retorno dos trabalhadores do grupo de risco e busque realocar esses mesmo funcionários em home office e teletrabalho.

Os trabalhadores reivindicam ainda a retomada da discussão do parcelamento da dívida do INSS. O banco sugeriu que fosse marcada uma nova reunião para debater o tema. Entretanto, adiantou que um acordo só será fechado nacionalmente, com todas entidades representativas dos bancários.

---

## Banco do Brasil registra lucro de R\$ 5,1 bilhões no 3º trimestre de 2021

O Banco do Brasil teve um lucro líquido ajustado de R\$ 5,1 bilhões no 3º trimestre de 2021, o que representa uma alta de 2,0% em relação ao 2º trimestre deste ano. Nos primeiros nove meses do ano, o lucro foi de R\$ 15,09 bilhões, um crescimento de 48,1% em relação ao mesmo período de 2020.

Segundo o banco, o resultado foi impactado pela redução das provisões para devedores duvidosos (PCLD) e pelo aumento das receitas de prestação de serviços e da margem financeira bruta. O retorno sobre o patrimônio líquido (RPSL) ajustado alcançou 14,2%, aumento de 3,9 pontos percentuais (p.p.) em 12 meses.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 1,0% em um ano, alcançando R\$ 21,5 bilhões em setembro, enquanto as despesas com pessoal, incluindo o pagamento da PLR, cresceram 7,7%, totalizando R\$ 17,6 bilhões. Assim, a cobertura dessas despesas pelas receitas secundárias do banco foi de 122,3% nos nove meses de 2021.

O fechamento de agências e de postos de trabalho nos 12 meses encerrados em setembro é a continuação de um movimento observado nos últimos anos no Banco do Brasil. No terceiro trimestre de 2016, o BB tinha 64,69 milhões de clientes, número que aumentou para os atuais 76,8 milhões. Um crescimento de 19%. A quantidade de trabalhadores, por sua vez, foi reduzida em 22% no mesmo período, passando de 109 mil para 85 mil. Os dados são dos Demonstrativos de Resultados do próprio BB.